

O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional

Kamilly Santos da Silva⁴³
Luiz Fernando Libório da Silva⁴⁴

Resumo

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) durante a formação em Educação Física, bem como nossa perspectiva, enquanto estudantes, acerca da importância do programa para a formação acadêmica. Busca-se relatar as vivências em sala de aula, incluindo a observação das aulas ministradas pelo professor regente e as atividades desenvolvidas por nós, acadêmicos. Conclui-se que o programa é de extrema importância para nossa formação integral enquanto discentes do curso de Licenciatura em Educação Física e, posteriormente, para nossa atuação como docentes nas escolas do município de Campo Grande.

Palavras-chave: Professor; Licenciatura; Programa; Discente.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvido no período de março de 2025 a fevereiro de 2027, constitui uma importante política pública voltada à formação inicial de professores, promovendo a aproximação entre a universidade e a escola de educação básica. Atualmente, o projeto é composto por 24 bolsistas, dos quais fazemos parte, atuando na Escola Estadual Amando de Oliveira com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Nesse contexto, nossas principais atribuições consistem na observação das aulas ministradas pelo professor regente, no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e na elaboração, planejamento e aplicação de atividades pedagógicas voltadas às aulas de Educação Física. Essas vivências possibilitam o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à formação docente, ao proporcionar experiências práticas que articulam os conhecimentos construídos na universidade com a realidade do ambiente escolar.

Figura 1 – Atividade de Educação Física com estudantes na quadra escolar



Fonte: Autoria própria (2026).

⁴³ Estudante de Educação Física/Faed. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: k_santos@ufms.br.

⁴⁴ Estudante de Educação Física/Faed. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: luiz.liborio@ufms.br.

As aulas foram iniciadas com momentos de alongamento e revisão dos fundamentos do voleibol, abordando conteúdos como saque, recepção, levantamento, ataque e bloqueio. Em seguida, foram desenvolvidas atividades práticas envolvendo exercícios de toque, manchete e saque por baixo, organizadas em estações e fileiras, permitindo que todos os estudantes participassem ativamente. Também foram realizadas dinâmicas lúdicas, como o “vôlei xadrez” e uma adaptação da brincadeira “corre cutia”, utilizando o levantamento de bola como forma de deslocamento. Essas estratégias favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade, da cooperação e do raciocínio dos alunos.

Uma das dificuldades enfrentadas foi conseguir a participação das turmas nas atividades elaboradas na escola, bem como desenvolver atividades que contemplassem diferentes aspectos da formação dos acadêmicos, para além dos esportes mais comuns no contexto escolar.

Nosso planejamento de atividades sempre se inicia com a elaboração de planos de aula, com o auxílio do professor da escola, que os revisa e nos ajuda a desenvolver atividades interessantes e alinhadas às orientações propostas pela BNCC.

Nesse sentido, as experiências proporcionadas pelo Pibid tornam-se fundamentais para o desenvolvimento dessas competências durante a formação inicial.

Como estudantes de licenciatura, esse programa é de suma importância, pois busca aproximar a universidade da escola desde o início da formação, permitindo que nós, acadêmicos, nos tornemos professores mais preparados, com domínio de conteúdos específicos e com a possibilidade de vivenciar os diferentes aspectos de nossa futura profissão, tanto positivos quanto desafiadores.

O início do projeto

O início do projeto ocorreu com alguns dias de observação do trabalho do professor regente da escola, incluindo a análise de sua metodologia, do desenvolvimento das atividades e do domínio da turma. Também estudamos o planejamento do bimestre e começamos a planejar as atividades que desenvolvemos com os alunos, com base nas temáticas trabalhadas em cada turma durante esse período.

Também utilizamos esse período de observação para verificar a estrutura da escola, os materiais disponíveis para as aulas, o comportamento dos alunos durante as atividades e sua relação com o professor. Além disso, buscamos conhecer toda a equipe de professores, coordenadores e demais membros da comunidade escolar, para que pudéssemos vivenciar a experiência de forma mais ampla. Durante esse período, pudemos observar as particularidades de cada turma, como a participação nas atividades e o desenvolvimento motor apresentado pelos alunos, o que nos permitiu pensar em estratégias adequadas às características de cada grupo. Também reservamos um tempo para que os próprios alunos pudessem nos conhecer e compreender melhor como trabalharíamos com eles.

Outro aspecto observado foi a importância do planejamento realizado pelo professor de Educação Física. As aulas eram organizadas considerando os objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa da Educação Básica, respeitando as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Essa observação nos fez perceber a importância do planejamento bem elaborado e executado para que os alunos possam compreender o conteúdo ensinado e que tenha um melhor desenvolvimento naquele tema.

Após esse período de observação, começamos a elaborar nossas próprias atividades com o auxílio do professor da escola, que nos orientou quanto às metodologias mais adequadas e às atividades mais apropriadas para cada turma. Com sua colaboração, conseguimos elaborar diversos planos de aula para aplicação ao longo do bimestre.

A elaboração dos planos de aula juntamente com o professor foi de suma importância para nossa formação enquanto pibidianos, pois nos permitiu compreender a relevância do planejamento

para o desenvolvimento mais organizado e adequado das aulas, contribuindo para que os alunos desenvolvessem melhor os aspectos motores, sociais e cognitivos.

exercícios voltados ao desenvolvimento das capacidades motoras, sempre relacionando os conteúdos às competências previstas na BNCC.

Durante essa etapa, também conseguimos desenvolver nossa criatividade e compreender que as aulas precisam ser flexíveis, para que todos os alunos possam compreender e realizar as atividades de acordo com suas próprias particularidades. Dessa forma, buscamos favorecer o desenvolvimento de toda a turma de maneira eficaz.

Outro aspecto importante observado durante o planejamento foi a preocupação em desenvolver práticas inclusivas. Sempre que necessário, eram realizadas adaptações nas regras dos jogos, na organização das equipes e na utilização dos materiais, permitindo que todos os estudantes participassem das atividades de forma ativa.

Além das aulas regulares, também auxiliamos a escola na organização de atividades interdisciplinares, tais como festa junina, interclasses e outros eventos propostos pela instituição, tornando nossa experiência ainda mais completa.

Após esse período de observação e planejamento, começamos a participar ativamente das aulas e a ministrar atividades, sempre com a supervisão do professor responsável. Colocamos em prática os planejamentos elaborados e também aprendemos a conduzir a turma e organizar as aulas de modo a evitar que os alunos ficassem dispersos.

O maior desafio que encontramos foi colocar em prática a teoria que estudamos e aprendemos durante a graduação, bem como realizar o planejamento de forma que sua execução ocorresse conforme o previsto.

Realizamos diversas atividades, tais como esportes coletivos, jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais, circuitos motores e atividades recreativas. A seleção desses conteúdos buscou atender às orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), respeitando, naturalmente, as particularidades de cada turma e buscando desenvolver os aspectos físicos, sociais e cognitivos dos alunos.

Durante as aulas, procurou-se adotar metodologias participativas, incentivando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. Em vez de priorizar apenas a execução técnica dos movimentos, buscou-se estimular a cooperação, o respeito às regras, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a reflexão sobre os conteúdos desenvolvidos, favorecendo o interesse e a participação dos alunos e incentivando-os a aprender cada vez mais.

Outro aspecto importante foi a inclusão de todos em cada atividade realizada, o que exigiu mudanças nas regras de algumas propostas, a utilização de materiais diversificados e o conhecimento das particularidades de cada aluno. Assim, buscou-se pensar não apenas no coletivo, mas também em cada estudante individualmente. Outro ponto de suma importância foi a participação ativa do professor regente diante de mudanças inesperadas, relacionadas às condições climáticas, aos materiais esportivos, à infraestrutura da escola e a outros acontecimentos que impossibilitaram a realização de algumas atividades. Com o professor ao nosso lado, auxiliando-nos, conseguimos encontrar maneiras de solucionar as adversidades encontradas. Além disso, durante as atividades extracurriculares das quais participamos, também conseguimos visualizar a importância da Educação Física em diferentes aspectos do ambiente escolar e para todos os alunos.

Essas atividades extracurriculares incentivaram tanto nós, pibidianos, quanto os próprios alunos da escola a trabalhar em equipe e a se organizar coletivamente para que, ao final, todas as atividades pudessem ser realizadas de forma satisfatória, proporcionando aos alunos experiências tranquilas e divertidas, como nas festas juninas, gincanas, entre outras atividades.

Ao término das atividades, tornou-se evidente que a participação no Pibid proporcionou aprendizagens que vão além dos conteúdos acadêmicos. O contato com a vivência em sala de aula

nos permitiu explorar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de nos ajudar a compreender os aspectos em que podemos melhorar, aperfeiçoar nossas aulas e proporcionar, futuramente, uma educação de qualidade aos nossos alunos.

Considerações Finais

A participação no Pibid representou uma experiência fundamental para nossa formação acadêmica e profissional, pois possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e a prática docente desenvolvida no ambiente escolar. A inserção precoce na escola permitiu compreender, de forma mais ampla, os desafios, as responsabilidades e as competências exigidas da profissão docente, proporcionando uma visão mais crítica e realista sobre a atuação do professor de Educação Física.

As atividades de observação desempenharam papel essencial nesse processo, uma vez que possibilitaram compreender a importância do planejamento pedagógico, da organização das aulas e da utilização de metodologias adequadas às diferentes realidades encontradas no contexto escolar. Além disso, foi possível perceber como fatores relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de materiais, às características das turmas e às condições do ambiente escolar influenciam diretamente o desenvolvimento das aulas e exigem do professor constante capacidade de adaptação e tomada de decisões.

A participação na elaboração dos planos de aula e na regência das atividades contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais indispensáveis à prática docente, como criatividade, flexibilidade, comunicação, liderança, organização, resolução de problemas e trabalho em equipe. Da mesma forma, a convivência diária com o professor supervisor e com toda a comunidade escolar proporcionou aprendizagens que ultrapassam os conhecimentos técnicos, fortalecendo valores como responsabilidade, ética, compromisso e sensibilidade diante das diferentes necessidades apresentadas pelos estudantes.

Outro aspecto relevante foi a oportunidade de refletir continuamente sobre a própria prática pedagógica. A cada aula ministrada, tornou-se possível identificar potencialidades e limitações, aperfeiçoando estratégias de ensino e compreendendo que o processo de formação docente é permanente e exige constante estudo, planejamento e avaliação. Esse movimento de ação, reflexão e reconstrução das práticas contribuiu para o desenvolvimento de uma postura profissional mais crítica, autônoma e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

As experiências vivenciadas ao longo do programa também evidenciaram a importância da integração entre universidade e escola, permitindo que a formação inicial ocorra de maneira mais próxima da realidade da Educação Básica. Essa aproximação favorece a construção de saberes docentes fundamentados tanto na teoria quanto na prática, preparando futuros professores para enfrentar os desafios encontrados no cotidiano escolar com maior segurança e competência.

Dessa forma, conclui-se que o Pibid constitui uma importante política pública de valorização da formação inicial de professores, promovendo experiências que qualificam o processo de ensino e aprendizagem e fortalecem a construção da identidade docente. As vivências desenvolvidas durante o programa contribuíram significativamente para nossa formação pessoal, acadêmica e profissional, reafirmando a relevância da continuidade e do fortalecimento de iniciativas que aproximam a universidade da escola e possibilitam uma formação docente mais crítica, reflexiva, humanizada e comprometida com a qualidade da Educação Física escolar e da educação pública brasileira.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Brasília, DF: CAPES, 2024.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.